

ABC DAS COPS

Tudo sobre a Conferência do Clima da ONU
e a relevância da COP30 na Amazônia.



**MOBILIZAÇÃO DOS POVOS
PELA TERRA E PELO CLIMA**

EXPEDIENTE

Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM-Brasil
Brasília - DF, dezembro de 2024

Dom Evaristo Pascoal Spengler

Presidente da REPAM-Brasil

Dom Pedro Brito Guimarães

Vice-Presidente

Dom José Ionilton Lisboa de Oliveira

Secretário

Irmã Maria Irene Lopes dos Santos

Secretária Executiva

Mons. Nereudo Henrique Freire

Ecônomo

Grupo Editorial

Coordenação e Elaboração

Mayara Lima

Amana Comunicação

Natália Mitie

Amana Comunicação

Camila Del Nero

Amana Comunicação

Apoio editorial

NG Consultoria Acadêmica

Revisão

Renato Thiel

Revisão

Vitor Veloza

Projeto Gráfico e Diagramação

Idioma

Português do Brasil

WWW.REPAM.ORG.BR

REPAMBRASIL@REPAM.ORG.BR

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO À CONFERÊNCIA DO CLIMA

- a. Entenda a Conferência do Clima da ONU.....05
- b. Afinal, o que é uma COP? 08

2. ESTRUTURA E DINÂMICA DA COP

- a. Quem participa da COP? 11
- b. Como funciona a COP? 13
- c. Quais são as zonas e o que ocorre em cada..... 14
- d. O que são os Pavilhões da COP?..... 16
- e. Pavilhões temáticos na COP 16
- f. Da Rio-92 à COP30 18

3. TEMAS EM DEBATE

- a. O que é negociado na COP? 21
- b. O desafio das metas climáticas 24

4. A COP30 NO BRASIL

- a. Por que a COP30 é importante?27
- b. Desafios da COP30.....27
- c. COP30: um chamado à ação! 30
- d. O que ambientalistas e ativistas sociais esperam da COP30 no Brasil?32
- e. REPAM rumo à COP30..... 34

5. COPS PARALELAS E MOVIMENTOS ARTICULADOS

- a. Confira as principais COPS paralelas organizadas.....37
- b. Conheça algumas mobilizações e movimentos populares estruturados... 38

6. GLOSSÁRIO

- a. Explicação de termos e conceitos-chave 41

7. REFERÊNCIAS 48

ABC DAS COPS



1

INTRODUÇÃO À CONFERÊNCIA DO CLIMA

ENTENDA A CONFERÊNCIA DO CLIMA DA ONU

A COP (Conferência das Partes) é um encontro internacional de grande importância em que líderes e representantes de diversas Nações se reúnem para discutir as ações e compromissos globais no enfrentamento da crise climática. Em novembro de 2025, pela primeira vez na história, essa conferência, a COP30, acontecerá em Belém, Pará, no coração da Amazônia. Este evento representa uma oportunidade única para que as vozes das comunidades amazônicas – indígenas, ribeirinhos, quilombolas e extrativistas – sejam ouvidas e incluídas em debates cruciais sobre o futuro do planeta.

A Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima, uma articulação da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM-Brasil), trabalha para que essa participação seja ampla, inclusiva e capaz de influenciar decisões que impactam diretamente a vida dessas comunidades, os biomas e ecossistemas dos quais dependem. Com isso em mente, criamos esta cartilha, que tem como objetivo democratizar as informações sobre a COP, tornando-as acessíveis e compreensíveis para todos, sem deixar ninguém para trás.

Muitas vezes, as comunidades tradicionais são mantidas à margem dos debates climáticos e dos eventos internacionais sem acesso ao conhecimento que pode empoderar e preparar suas lideranças para uma participação mais ativa. Ouvimos de muitos:

**“Essas informações não chegam até nós!”
E é isso que queremos ajudar a mudar, a fim de que essa frase comece a fazer parte do passado.**

Esta cartilha é uma ponte. É um convite para que o conhecimento saia dos gabinetes e conferências e chegue aos territórios e comunidades indígenas e tradicionais da Amazônia. Aqui, você encontrará explicações simples sobre os principais temas discutidos na COP30, apresentados de forma comprometida com o acesso à informação. Ao final, incluímos um glossário, espécie de dicionário de termos climáticos para que você nunca mais se sinta excluído por não entender uma expressão ou conceito.

A informação é uma ferramenta poderosa. E, neste momento crítico para o planeta, ter acesso a ela significa mais chances de proteger nossas terras, águas, florestas e futuro.

Que esta cartilha sirva como um passo para fortalecer as vozes de quem já cuida da Amazônia há muitas gerações. Que ela seja um ponto de partida para mobilizar, inspirar e atuar coletivamente rumo à COP30 em Belém e para além dela.



REPAM RUMO À COP30

A REPAM tem trabalhado ao longo dos últimos meses em uma articulação voltada para fortalecer a incidência de movimentos territoriais e sociais no debate climático rumo à COP30.

Entre seus projetos, destaca-se a Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima, que reúne povos, comunidades tradicionais e movimentos sociais para responder à crise climática, fortalecer lutas territoriais e ampliar a incidência política antes, durante e após a COP30, que será realizada no Brasil em 2025. Entre os parceiros estão ribeirinhos, quilombolas, quebradeiras de coco, extrativistas, indígenas, movimentos sociais, organizações socioambientais e religiosas, além do poder público.

Em 2024, a REPAM lançou um documento com sete eixos centrais, abordando temas como violações de direitos humanos na Amazônia, justiça social e ética ambiental. Disponível em quatro idiomas, mobiliza esforços para proteger os povos da região e os direitos da natureza, reforçando compromissos para mitigar as mudanças climáticas e preservar o ecossistema amazônico.

Leia o documento aqui.

A REPAM também integra a Cúpula dos Povos, uma coalizão formada por mais de 400 organizações, liderando ações estratégicas para a COP30, como a construção de um plano robusto em defesa do clima, florestas e direitos humanos. Com sede em Belém, a Mobilização atua em toda a Amazônia Legal, abrangendo nove estados, promovendo encontros, eventos e suporte logístico para discussões climáticas.

Este trabalho de articulação é essencial para enfrentar os desafios climáticos, proteger os territórios e fortalecer a participação ativa dos povos amazônicos nas soluções globais.



AFINAL, O QUE É A COP?

COP significa Conferência das Partes.

Partes, nesta sigla, se refere aos países que fazem parte da Convenção-Quadro das Nações Unidas para as Mudanças Climáticas, que costuma ser referenciado pela sua sigla em inglês: “**UNFCCC (United Nations Framework Convention on Climate Change)**”.

A Convenção-Quadro foi aberta para assinaturas em 1992, durante a Conferência Rio-92, mas entrou em vigor apenas em 1994. Por isso, desde 1995, as Partes se reúnem anualmente para avançar na implementação das medidas e compromissos nela definidos.

Mais do que uma reunião entre partes de um tratado internacional de mudanças do clima, a COP é hoje o principal fórum de debates sobre meio ambiente em escala global. A Conferência reúne representantes de mais de 196 países para tratar de questões ambientais de modo geral e das mudanças climáticas em específico.

Você sabia?

A primeira Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP1) ocorreu de 28 de março a 7 de abril de 1995, em Berlim, Alemanha. A numeração das Conferências das Partes é sequencial e não tem qualquer relação com o ano.

Última COP?

A COP29 foi realizada em Baku, capital do Azerbaijão, entre 11 e 22 de novembro de 2024.



Conferencia COP27 realizada no egito.
Foto: <https://www.khaleejtimes.com>



Embora a COP seja uma reunião oficial dos países signatários do tratado, ela é hoje o maior fórum de debates ambientais no mundo. Durante a Conferência, líderes mundiais, negociadores oficiais dos países membros, especialistas, cientistas, ativistas e representantes de diversos setores se encontram para negociar soluções e alinhar compromissos relacionados ao meio ambiente, focando principalmente na luta contra o aquecimento global.

2

ESTRUTURA E
DINÂMICA
DA COP

Estrutura e dinâmica da COP

QUEM PARTICIPA
DA COP?

A COP atrai delegações dos **193 países-membros** das Nações Unidas, entre chefes de Estado, diplomatas, empresários, investidores, pesquisadores, Organizações Não Governamentais (ONGs), ativistas e sociedade civil.



Os países costumam se organizar em diferentes grupos e coalizões para organizar suas posições em determinados temas ganhando mais ou menos influência. Por exemplo:

- G77 (coalizão de países em desenvolvimento);
- União Europeia; e
- Países menos desenvolvidos (LDCs - “Least Developed Countries”).

No Brasil

O evento reunirá os oito países do Grupo de Países da América Latina e Caribe (GRULAC) cujos territórios fazem parte da região amazônica: Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela.



A **COP27**, realizada em Sharm El-Sheikh, Egito, reuniu cerca de **50 mil pessoas**.



A **COP28**, nos Emirados Árabes Unidos, teve um recorde histórico, com **83 mil participantes**.



A **COP29**, em Baku, Azerbaijão, contou com **66.778 participantes** presenciais registrados e **3.975 virtuais**, tornando-se a segunda maior em número de inscritos.

SOCIEDADE CIVIL FORTALECIDA

A presença das organizações e da sociedade civil é vital para discutir e formular políticas relacionadas à mitigação das mudanças climáticas, adaptação às suas consequências e apoio a comunidades vulneráveis. A COP30 será uma oportunidade para que esses grupos colaborem e promovam ações que busquem fortalecer os compromissos globais de proteção ambiental.

A COP29, realizada em Baku, contou com a participação de 1.914 brasileiros credenciados. A delegação brasileira só perdeu em tamanho para os 2.229 integrantes da comitiva do próprio Azerbaijão, sede do evento.

COMO FUNCIONA A COP?

A COP (Conferência das Partes) é uma reunião global anual sobre o clima que **dura duas semanas**.

Historicamente, na primeira, acontecem os encontros mais técnicos e, na segunda, ministros, chefes de Estado e de governo tomam decisões importantes. Mas, a cada ano, isso pode mudar.

Cada grupo traz uma perspectiva única e vital para as negociações na COP. A colaboração entre países, observadores, sociedade civil, especialistas e o setor privado é essencial para enfrentar os desafios climáticos globais e alcançar um futuro sustentável. A diversidade de vozes e interesses permite um debate mais rico e soluções mais abrangentes e inclusivas para a crise climática.

DURAÇÃO
2 SEMANAS
MÊS
NOVEMBRO
ORGANIZADOR
NAÇÕES UNIDAS



Cada país participante tem direito a um voto, e as decisões são feitas por consenso, o que significa que todos precisam concordar.

Conseguir esse acordo é difícil e, muitas vezes, é necessário que concessões sejam feitas.

Embora as negociações ambientais internacionais aconteçam o ano todo, é na COP que as resoluções mais importantes são tomadas. O exemplo mais conhecido disso é o Acordo de Paris, adotado na COP21, que definiu metas para limitar o aquecimento global.



QUEM PODE SE CREDENCIAR PARA PARTICIPAR DA COP?

- ▶ Delegações Oficiais são registradas pelos próprios governos.
- ▶ ONGs, setor privado e grupos da sociedade civil precisam se credenciar junto à [UNFCCC](#). A cada COP, é aberto um processo de inscrição para observadores.
- ▶ Jornalistas precisam de credenciamento especial para acesso às áreas restritas e conferências de imprensa.

QUAIS SÃO AS ZONAS E O QUE OCORRE EM CADA UMA DELAS?

Na COP30 em Belém, a estrutura do evento será organizada em [zonas específicas](#), como acontece tradicionalmente nas Conferências da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre clima



O **Pavilhão Brasil** fica localizado na [Zona Azul](#), juntamente com aqueles de outros países e organizações, que são realizados com o mesmo propósito. As atividades ocorrem em paralelo às negociações diplomáticas, que acontecem em outro espaço.

ZONA AZUL

Este espaço é gerido diretamente pela ONU e funciona como o núcleo de negociações oficiais entre representantes dos países. Nele, ocorrem reuniões diplomáticas, sessões plenárias e decisões importantes sobre políticas climáticas.

ZONA VERDE

Esta área é voltada ao público e conta com atividades culturais, exposições, debates e eventos paralelos organizados por ONGs, empresas e instituições. É um espaço de maior interação, com foco em mobilização, articulação, educação e sensibilização ambiental.



O QUE SÃO OS EVENTOS PARALELOS (“SIDE EVENTS”)

Os eventos paralelos e na COP, realizados nas Zonas Azul e Verde, são uma oportunidade para que ONGs, empresas, instituições de pesquisa, governos subnacionais, organizações internacionais e outros grupos compartilhem suas ideias e conhecimentos com os países participantes. São importantes porque muitas dessas organizações não podem falar nas reuniões formais, então usam esse espaço para mostrar seus trabalhos, trocar experiências e discutir soluções práticas para enfrentar as mudanças climáticas.

Já as exposições são espaços nos quais as pessoas podem conhecer diversos temas relacionados ao clima e interagir de forma mais aberta e dinâmica. Elas duram de uma a uma hora e meia. Durante as duas semanas da conferência, acontecem centenas de eventos paralelos e atividades em Pavilhões. Para facilitar a identificação, são classificados por cores na programação, de acordo com seus temas.

O QUE SÃO OS PAVILHÕES DA COP?

Os Pavilhões da COP são espaços temáticos localizados na Zona Azul (área oficial da Conferência) em que países, organizações internacionais, ONGs, empresas e grupos da sociedade civil montam estandes e promovem atividades relacionadas à crise climática. Eles servem para que cada grupo apresente projetos, soluções, tecnologias e políticas focadas em mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

A Zona Azul está sob a autoridade da ONU. O espaço do Pavilhão é operado pelo país anfitrião em uma base comercial a fim de fornecer às Partes e aos observadores admitidos um espaço dedicado para realizar suas próprias reuniões privadas e acomodações de escritório.

Tal espaço não se destina a fazer parte do processo intergovernamental formal, e os eventos nele realizados não fazem parte do programa oficial.

PAVILHÕES TEMÁTICOS NA COP

Além dos espaços promovidos pelos governos de cada país, a COP conta com uma diversidade de Pavilhões temáticos que enriquecem o diálogo e a participação de diferentes vozes. Eles oferecem atividades, painéis, *workshops* e exposições que destacam as questões climáticas sob diferentes perspectivas.

Conheça alguns deles:

- Pavilhão de Mudanças Climáticas da ONU;
- Inovação Global em Mudanças Climáticas da ONU;
- Pavilhão para Crianças e Jovens;
- Pavilhão da Sociedade Civil;
- Pavilhão dos Povos Indígenas;
- Pavilhão de Mulheres e Gênero;
- Pavilhão Jovem Campeão do Clima (YCC); e
- Pavilhão da Fé.



Para refletir:
Em qual dos eixos temáticos você acredita que pode contribuir? Mobilize-se em seu território ou organização e una forças com outros movimentos para uma incidência política organizada e liderada pela sociedade civil.

DA RIO-92 À COP30



UN CLIMATE
CHANGE
CONFERENCE
UK 2021
IN PARTNERSHIP WITH ITALY



1992

(Rio-92)

Também chamada de Cúpula da Terra, reuniu líderes mundiais no Rio de Janeiro e resultou em documentos como a Agenda 21 e Convenções sobre biodiversidade (CBD), mudanças climáticas (COP) e desertificação (UNCCD). Foi a primeira vez que a sociedade civil teve participação expressiva, sinalizando a necessidade de envolvimento além dos governos.

1997

(Protocolo de Quioto)

Derivado da Convenção sobre Mudanças Climáticas da Rio-92, estabeleceu metas obrigatórias de redução de emissões de gases de efeito estufa para os países desenvolvidos.

2012

(Rio+20)

Vinte anos após a Rio-92, foi reafirmado o compromisso com o desenvolvimento sustentável. A Conferência enfrentou dificuldades para definir metas concretas, mas lançou as bases para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), formalizados em 2015.

2015

(COP21, Acordo de Paris)

Na 21ª edição da Conferência das Partes, 195 países adotaram um novo pacto climático para limitar o aquecimento global a bem abaixo de 2°C, com esforços para manter a elevação em 1,5°C. Também foi estabelecido que cada nação apresentasse suas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs).

2021

(COP26, Pacto de Glasgow)

Reunião em Glasgow, na Escócia, para revisar avanços desde o Acordo de Paris. O artigo 6º sobre o mercado de carbono global foi regulamentado, incluindo compromissos históricos como a redução gradual do uso de carvão e subsídios a combustíveis fósseis. Houve a promessa de revisar e fortalecer as NDCs até 2030.

2025

(COP30)

O principal indicador de sucesso da COP30 está relacionado a que os países membros apresentem, até fevereiro de 2025,

- Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC, em inglês)
- suficientemente ambiciosas, alinhadas com o objetivo de não deixar ultrapassar os 1,5°C de temperatura média da Terra.
- Diferentemente das anteriores, em que o sucesso ou fracasso era medido durante a sua própria realização, no caso da COP30, ele precisa ser alcançado antes, durante e depois. É por isso que, a exemplo da COP de Paris, a COP30 é vista como a COP das COPs.

O que são as NDCs?

As NDCs, sigla em inglês para Contribuições Nacionalmente Determinadas, são as metas de redução de emissões de gases do efeito estufa (GEE) que cada país se compromete a cumprir ao assinar o Acordo de Paris. São definidas conforme a realidade e as particularidades de cada Estado.

3

TEMAS EM
DEBATE

O QUE É NEGOCIADO NA COP?

Na COP os países reafirmam seu compromisso com o equilíbrio climático global e com o equilíbrio climático e a proteção do meio ambiente, definindo objetivos a serem alcançados, bem como os meios necessários de implementação.

Infelizmente, os compromissos de doação dos recursos financeiros por parte dos países desenvolvidos para os em desenvolvimento, como estabelecido no acordo de Paris, até hoje não foram adequadamente cumpridos.

Durante a COP30 ocorrerá a terceira rodada de NDCs, com países apresentando suas metas para manter o aquecimento global abaixo de 2°C, visando limitar o aumento a 1,5°C em comparação aos níveis pré-industriais. No entanto, os compromissos atuais ainda são insuficientes frente à urgência da crise climática.

Você conhece algum desses acordos e iniciativas importantes que surgiram nas COPs?

- **Protocolo de Quioto (COP3)**
Estabeleceu metas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa.
- **Decisão de Marraquexe (COP7)**
Criou planos de adaptação para países menos desenvolvidos, conhecidos como NAPA, e um fundo para ajudá-los (LDCF).
- **Fundo Verde para o Clima (COP16)**
Concebido para financiar projetos de adaptação às mudanças climáticas, especialmente em países mais vulneráveis.
- **Apelo de Lima para a Ação sobre o Clima (COP20)**
Incentivou a adoção do Acordo de Paris, que definiu a meta de limitar o aquecimento global a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais e impulsionou a criação de um mercado global de carbono na COP26.

Outros temas discutidos incluem a transição para uma economia de baixo carbono, a regulação do mercado de carbono, a agricultura sustentável, o trajeto para o fim de combustíveis fósseis, bem como a duplicação da eficiência energética, triplicação das energias renováveis e a redução do desmatamento.



Foto: unepccc.org

US\$ 1,3 TRILHÃO ATÉ 2035

No Acordo de Paris, em 2015, os Estados desenvolvidos comprometeram-se a mobilizar **US\$ 100 bilhões anuais** para financiar ações climáticas em países em desenvolvimento. Contudo, essa meta nunca foi integralmente cumprida, gerando críticas sobre a insuficiência de recursos frente à gravidade da crise climática.

Na COP29, conhecida como a “COP do Financiamento Climático”, foi apresentado um novo acordo global prevendo que países ricos destinem US\$ 250 bilhões por ano para apoiar Nações vulneráveis no enfrentamento das mudanças climáticas e na transição para energias renováveis.

A meta preliminar estabelece um total de “pelo menos US\$ 1,3 trilhão até 2035”. No entanto, o documento não esclarece se os recursos virão de doações, empréstimos ou investimentos do setor privado, criando dúvidas sobre a viabilidade dessa mobilização.

Especialistas destacam ainda a incerteza em torno do cumprimento do cronograma, considerando a complexidade das negociações e o aumento das tensões globais sobre o financiamento climático.

As pautas principais sempre envolvem a redução das emissões de gases de efeito estufa e o financiamento climático para apoiar essas ações.

A CRISE CLIMÁTICA E O CAMINHO PARA 1,5°C

Nos últimos anos, o mundo tem enfrentado temperaturas recordes e um aumento preocupante nas emissões de gases de efeito estufa. Esses fatores contribuem para eventos climáticos extremos, como ondas de calor, secas, furacões e inundações, que impactam e destroem vidas e comunidades em todo o planeta. Para enfrentar essa crise, os governos precisam agir com urgência e alcançar metas climáticas ambiciosas até 2025, com um olhar igualmente ousado sobre a redução de CO₂ para 2035.

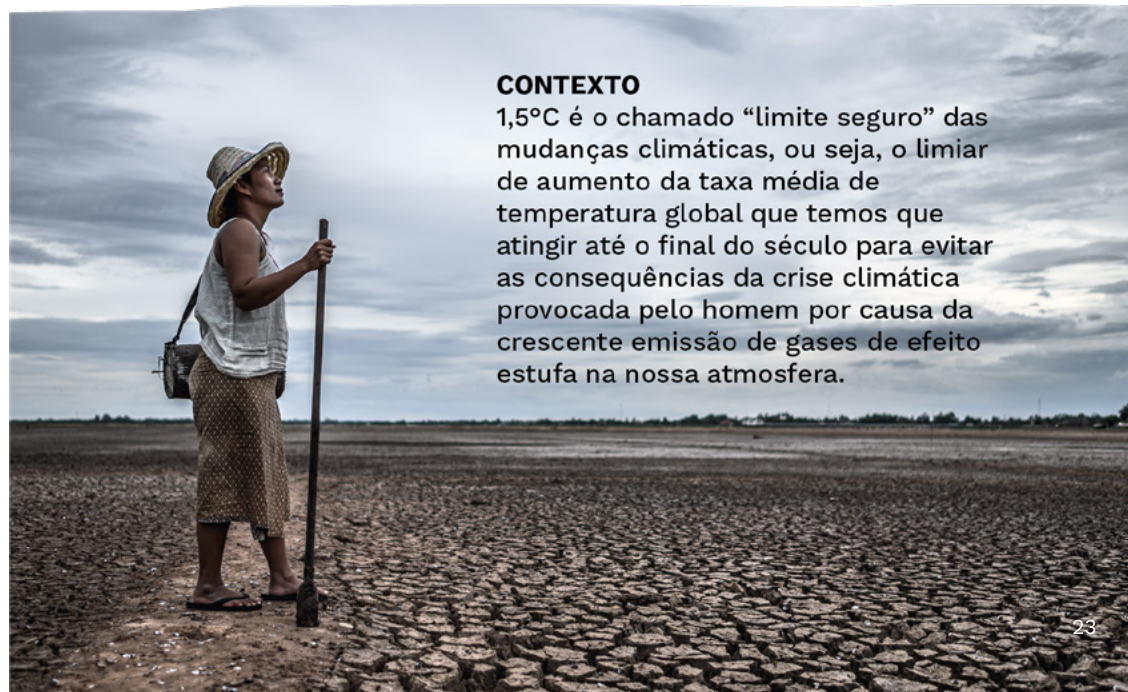
2024: o ano mais quente da história

Dados do Observatório Europeu Copernicus (C3S) indicam que, em 2024, a temperatura média global deve **exceder 1,5°C acima dos níveis pré-industriais, indicando um marco histórico no aquecimento global.**

Segundo a instituição, 2023 registrou uma média de 1,48°C acima do nível pré-industrial (1850-1900) e é praticamente certo que o aumento da temperatura anual de 2024 exceda 1,5°C, com probabilidade de superar 1,55°C.

CONTEXTO

1,5°C é o chamado “limite seguro” das mudanças climáticas, ou seja, o limiar de aumento da taxa média de temperatura global que temos que atingir até o final do século para evitar as consequências da crise climática provocada pelo homem por causa da crescente emissão de gases de efeito estufa na nossa atmosfera.



O DESAFIO DAS METAS CLIMÁTICAS

Atualmente, as metas para 2030 não são suficientes para limitar o aquecimento global a 1,5°C, conforme estabelecido pelo Acordo de Paris. Para corrigir isso, é essencial que:

- Metas mais ambiciosas, que buscam reduzir drasticamente as emissões de CO₂, sejam definidas para 2030; e
- Os governos alinhem suas políticas visando emissões líquidas zero até 2050, criando bases sólidas para as metas de 2035.

O *Climate Action Tracker* destaca que as próximas NDCs de 2035 precisam ser ambiciosas, justas, credíveis, transparentes e incluir aspectos de financiamento climático e uma transição justa.



Por que isso importa?

Sem a adoção de ações mais ambiciosas e bem implementadas, limitar o aquecimento global a 1,5°C pode se tornar impossível, levando a um aumento acentuado e prolongado da temperatura média global, com consequências graves para o meio ambiente e para a sociedade.

4 PILARES DAS PRÓXIMAS METAS CLIMÁTICAS (NDCS)

Pontos principais

1. Ambição:

- Os governos precisam adotar um modo de emergência e revisar tanto as metas de 2030 quanto as políticas atuais, incluindo cortes substanciais nas emissões.
- As metas de NDCs para 2035 devem ser propostas até 2025, alinhadas com o caminho de emissões líquidas zero.
- As NDCs precisam ser construídas com base em metas setoriais informadas por parâmetros de compatibilidade com 1,5°C.

2. Justiça e Financiamento:

- Países desenvolvidos devem ampliar significativamente o financiamento climático internacional e outros meios de suporte.
- As NDCs devem comunicar metas de mitigação domésticas alinhadas com 1,5°C e detalhar o apoio financeiro a ser fornecido aos países em desenvolvimento.
- Países em desenvolvimento devem comunicar claramente suas necessidades de financiamento climático para definir e alcançar metas ambiciosas condicionais alinhadas com 1,5°C.

3. Credibilidade:

- As NDCs devem ser baseadas em processos robustos de planejamento nacional, traduzindo a meta de redução de emissões em ações setoriais.
- É necessário intensificar a implementação das metas existentes e desenvolver políticas que fechem a lacuna de emissões.
- Políticas contraditórias, como a produção e subsídios de combustíveis fósseis, devem ser revertidas.

4. Transparência:

- As metas devem ser absolutas, abrangendo toda a economia e especificando, de forma clara, níveis anuais de emissões de gases de efeito estufa.
- As NDCs devem priorizar a redução de emissões de gases de efeito estufa por meio de ações internas e de transformação estrutural, em vez de depender excessivamente de sumidouros florestais ou estratégias de remoção de CO₂ como compensações.
- Devem ser claramente comunicados os elementos adicionais às metas domésticas, como a contribuição de florestas e uso da terra e tipos de remoção de CO₂.

4

A COP30 NO BRASIL

POR QUE A COP30 É IMPORTANTE?

A COP30, marcada para ocorrer em 2025 na cidade de Belém, no estado do Pará, tem uma relevância estratégica no cenário global devido aos desafios climáticos urgentes que a humanidade enfrenta. O mundo inteiro está com grandes expectativas sobre ela, por causa da Amazônia, que tem um papel essencial na regulação do clima global.

Esta região, vital para o equilíbrio climático global, muitas vezes recebe atenção apenas por sua riqueza natural, enquanto os desafios enfrentados por suas comunidades ficam em segundo plano. Populações indígenas, ribeirinhos, quilombolas, extrativistas e milhões de pessoas que vivem em áreas urbanas da Amazônia lidam com problemas diários incluindo a falta de saneamento básico, gestão inadequada de resíduos e pressões ambientais.

Com eventos climáticos extremos se tornando mais frequentes e intensos, como secas, inundações, incêndios florestais e ondas de calor, entre outras questões graves, essa edição será crucial para fortalecer os compromissos dos países na luta contra o aquecimento global.

DESAFIOS DA COP30

Entre as dificuldades centrais da COP30 estão a harmonização dos compromissos entre países desenvolvidos e em desenvolvimento em relação ao financiamento climático, a garantia de que as metas de redução de emissões sejam compatíveis com as evidências científicas e a gestão dos impactos socioeconômicos das mudanças climáticas sobre as populações mais vulneráveis.

Os desafios climáticos atuais mostram que o tempo para agir está se esgotando. O Acordo de Paris (2015) estabeleceu a meta de refrear o aquecimento global a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais, mas os relatórios recentes indicam que o mundo está no caminho de ultrapassar esse limite nas próximas décadas. Se continuarmos nesse ritmo, podemos chegar ao ponto de não retorno.

O estudo publicado na revista *Nature* em fevereiro de 2024, liderado por cientistas brasileiros, alerta que a Amazônia pode atingir o ponto de não retorno até 2050. Pesquisas recentes indicam que partes da Floresta Amazônica já estão próximas ou mesmo ultrapassaram tal marca.

O estudo alerta que, nos 25 anos seguintes, de 10% a 47% da Amazônia estarão tão impactados que a Floresta pode perder a capacidade de se regenerar, transformando-se em uma espécie de savana.

O relatório do IPCC destaca que, com o aquecimento global ultrapassando a marca de 1,5°C em comparação ao início da era industrial, a probabilidade de atingirmos pontos de não retorno aumenta drasticamente.

O conceito de “ponto de não retorno”, também conhecido por sua versão em inglês, *Tipping Point*, descreve um estado de inflexão a partir do qual certas mudanças causadas pelo aquecimento global e pelas mudanças climáticas se tornam irreversíveis, mesmo que intervenções futuras sejam bem-sucedidas em reduzir as temperaturas médias globais.

IMPORTÂNCIA DA FLORESTA AMAZÔNICA

A região abriga mais de 10% da biodiversidade terrestre do planeta, armazenando uma quantidade de carbono equivalente ao período de 15 a 20 anos de emissões globais de CO₂. Também é fundamental para estabilizar o clima global, fornecendo umidade para toda a América do Sul.

A COP30 SERÁ FUNDAMENTAL PARA GARANTIR QUE OS PAÍSES:

1. Acelerem a transição para energias renováveis e abandonem o uso de combustíveis fósseis;
2. Fortaleçam políticas de adaptação e mitigação para proteger as populações vulneráveis; e
3. Estabeleçam mecanismos financeiros concretos para apoiar países que já sofrem com perdas e danos.

Oportunidade

A realização da COP30 na Amazônia é uma chance única para o mundo reconhecer a importância da Floresta Amazônica e de seus povos na luta contra as mudanças climáticas. Além disso, é uma grande oportunidade de deixar claro que, se não tivermos uma severa redução de CO₂ produzido pelo uso de carvão, petróleo e gás, que são responsáveis por 90% das emissões globais, mesmo que cheguemos a zerar o desmatamento no mundo, as florestas serão igualmente destruídas em função do aumento da temperatura da Terra.

COP30: UM CHAMADO À AÇÃO!

É fundamental lembrar que proteger a Amazônia e promover um futuro sustentável requerem colaboração global e financiamento adequado. A região não pode carregar sozinha a responsabilidade de ser o remédio para os desafios climáticos. **A COP30 é, portanto, um chamado à ação para que os países se unam em apoio à Amazônia, investindo em soluções que beneficiem tanto as comunidades locais quanto o meio ambiente global.**

O evento permitirá refletir sobre a importância de se preservar a Amazônia, não apenas como um ativo natural, mas como o lar de milhões de pessoas e culturas únicas que desempenham um papel essencial na proteção e no uso sustentável de seus recursos. Assim, a COP30, mais do que uma Conferência, se torna um marco para reconhecer e fortalecer a conexão entre a Amazônia, seus povos e o mundo.



TEMAS PRINCIPAIS DA COP30:

1. Redução das emissões de gases de efeito estufa;
2. Estratégias de adaptação às mudanças climáticas;
3. Transição justa;
4. Mudança para o fim de combustíveis fósseis e desmatamento;
5. Financiamento climático para apoiar os países em desenvolvimento;
6. Tecnologias de energia renovável e soluções de baixo carbono;
7. Preservação de florestas e proteção da biodiversidade; e
8. Justiça climática e os impactos sociais das mudanças climáticas.

FIQUE DE OLHO:

A COP30 também abre portas para a discussão de temas cruciais, como a criação de um mercado de carbono e o desenvolvimento de uma bioeconomia sustentável, que valorize os recursos da Floresta por meio de inovação e tecnologia. Essas ações podem trazer benefícios econômicos para a região, ajudando a criar empregos e incentivar um modelo de desenvolvimento que respeite o meio ambiente e as populações indígenas e tradicionais.

Até o momento de criação desta cartilha, somente o Brasil, os Emirados Árabes Unidos e o Reino Unido apresentaram suas NDCs.

A NDC do Brasil determina o compromisso de reduzir as emissões líquidas de gases-estufa no país em **59% a 67% até 2035**, em comparação aos níveis de 2005 – o que equivale a alcançar entre 850 milhões e 1,05 bilhão de toneladas de CO₂ equivalente.

[Clique aqui para ler a NDC brasileira](#)

Pelas regras da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC), todos os 198 países-membros do Acordo de Paris têm até **fevereiro de 2025** para apresentar suas novas NDCs.

O QUE CIENTISTAS E ATIVISTAS SOCIAIS ESPERAM DA COP30 NO BRASIL?

“A COP30 será a mais desafiadora da história. As COPs de Paris ou Glasgow foram ótimas, mas agora, em razão da emergência climática estar explodindo, a COP30 tem de zerar emissões muito antes de 2050”.



Carlos Nobre

Climatologista em entrevista ao Valor Econômico

“É importante que outros países [na COP30] conheçam os protocolos de consulta de povos indígenas e comunidades tradicionais, para avançarmos na discussão da consulta. Há muitas empresas internacionais que desejam comprar créditos de carbono e têm que conhecer como funcionam nossos direitos”.



Ewesh Yawalapiti Waurá

Advogado indígena e diretor da Associação Terra Indígena do Xingu (Atix) para o ISA.

“Não podemos passar por essa COP como coadjuvantes, precisamos ser protagonistas. Discutir a COP30 a partir dos nossos territórios, afirmando e reafirmando a nossa luta em favor da igualdade, contra toda forma de violência contra todos os povos”.



Rosa Negra

Coordenadora Nacional do Movimento Negro Unificado em fala na Cúpula dos Povos

“O planeta precisa encontrar maneiras de se adaptar ao aumento de eventos climáticos extremos. A emergência climática está se intensificando rapidamente, e a COP30 será fundamental para pressionarmos por maiores ambições de reduções por todos os países e para acabar com a exploração e uso de combustíveis fósseis como o petróleo. A Amazônia e a proteção dos povos tradicionais certamente fazem parte da agenda, mas a questão climática e o fim dos combustíveis fósseis constituem a agenda central”.



Paulo Artaxo

Professor da USP e especialista em mudanças climáticas em entrevista para o Estadão

“Nós, povos indígenas da Amazônia brasileira, estamos empenhados em exigir de todos os países um salto de ambição em suas novas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs), como são chamadas as metas de redução das emissões de gases causadores do efeito estufa. Na conferência de Belém, governos do mundo inteiro terão que anunciar, pela primeira vez, versões revisadas dessas metas, para alcançar coletivamente um volume de cortes de emissões que seja suficiente para travar a elevação da temperatura da Terra em 1,5°C acima dos níveis pré-industriais”.



Toya Manchineri

Coordenador-geral da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) para ((o))eco

COMO PARTICIPAR DA COP30?

A expectativa é de receber **60 mil pessoas** em Belém.

O Parque da Cidade, uma área em revitalização na região do antigo aeroporto Brigadeiro Protásio, será o principal local da agenda oficial.

Ele será integrado ao Hangar Centro de Convenções, ampliando a capacidade para abrigar diversos eventos e atividades simultâneas.

VOCÊ SABIA?

Além dos espaços oficiais da COP, como as Zonas Azul e Verde, a cidade-sede também recebe diversas atividades paralelas em territórios fora do perímetro oficial, promovendo um ambiente inclusivo onde organizações da sociedade civil – sejam elas negociadoras, distribuidoras ou sem acesso aos espaços formais – podem se reunir, refletir sobre suas pautas e realizar mobilizações em massa. Isso é especialmente relevante para a COP30 que, ao ocorrer no Brasil, país democrático com uma sociedade civil amplamente organizada, proporcionará um cenário único para a amplificação de vozes que muitas vezes ficam à margem dos processos oficiais.

A COP30, sediada em Belém, potencializa essa dinâmica ao destacar a importância da Amazônia para o clima global e oferecer uma plataforma para que lideranças e defensores dos territórios compartilhem suas vivências e desafios. Esses encontros paralelos fortalecem redes de articulação e defesa da Floresta e dos direitos de seus povos, ampliando a incidência política da sociedade civil nas discussões que moldarão o futuro do planeta.

1. Inscrição para delegados

Representantes de governos, ONGs, empresas e instituições acadêmicas podem se inscrever como delegados, cujo prazo abre alguns meses antes do evento, sendo importante seguir os prazos e requisitos estabelecidos pela UNFCCC.

2. Participação da sociedade civil

A sociedade civil tem um papel vital na COP30. ONGs, grupos comunitários e ativistas podem se registrar para participar de sessões paralelas, eventos oficiais e exposições. Isso garante que uma ampla gama de vozes seja ouvida nas discussões.

3. Empresas e exposições

Companhias interessadas em apresentar suas soluções sustentáveis podem se inscrever para exibir seus produtos e serviços. Esta é uma excelente oportunidade para *networking* e para demonstrar compromisso com a sustentabilidade.

4. Voluntariado

Voluntários ajudam na organização do evento, recepção de delegados e suporte logístico. Além de contribuir para o sucesso do evento, eles ganham uma experiência valiosa e a oportunidade de se envolver diretamente com as discussões climáticas.

5. Participação virtual

A COP30 também oferecerá opções de conexão online, permitindo que mais pessoas de todo o mundo contribuam com os debates e assistam às palestras em tempo real.



5

COPS PARALELAS E MOVIMENTOS ARTICULADOS

COPs paralelas e movimentos articulados

CONFIRA AS PRINCIPAIS COPS PARALELAS ARTICULADAS ATÉ O MOMENTO:



COP das Baixadas

Composta por 15 organizações da sociedade civil, as comunidades periféricas alegam que são as mais impactadas pelas mudanças climáticas, mas frequentemente retiradas das discussões globais.

Mais informações: <https://copdasbaixadas.org/>



COP do Povo

Organizada pelo Instituto Zé Claudio e Maria, e apoiada pela ONG Global Witness, reúne dezenas de organizações sociais para desenvolver estratégias de amplificação das vozes de comunidades tradicionais e lideranças marginalizadas nas negociações climáticas. Este evento lançou as bases para seu envolvimento na COP30, garantindo que essas perspectivas sejam incluídas na advocacia climática. A COP do Povo tem o objetivo de lutar pela participação ativa e plural dos povos nas negociações climáticas.

Mais informações:

<https://www.instagram.com/institutozeclaudioemaria/>



CONHEÇA ALGUMAS MOBILIZAÇÕES E MOVIMENTOS POPULARES ARTICULADOS ATÉ O MOMENTO:

Mobilização dos Povos pela Terra e pelo Clima

É um projeto da REPAM-Brasil que tem como objetivo articular povos e movimentos sociais territoriais, ampliando sua atuação antes, durante e após a COP30, nos processos de mobilização e incidência. Visa fortalecer a luta dos povos indígenas, comunidades tradicionais e populações amazônicas em seus territórios, aumentando sua capacidade de influência política e defesa da Amazônia e sua biodiversidade.

Cúpula dos Povos

É uma iniciativa independente que reúne organizações sociais e movimentos brasileiros em preparação para a COP30, buscando promover uma agenda ambiental inclusiva e justa, focada nos direitos dos povos originários e nas comunidades tradicionais. A mobilização inclui grupos de trabalho para coordenar ações e articulações políticas até 2025 em Belém, onde ocorrerá a COP30.

[Leia a carta](#) com chamado de mobilização e adesão da sociedade à Cúpula dos Povos.

Comitê COP30

Trata-se de coalizão da sociedade civil brasileira que busca fortalecer a participação de organizações da América Latina na COP30, promovendo uma abordagem socioambiental. Suas metas incluem aumentar a capacidade de influência política, articular redes regionais para as negociações climáticas e colaborar com o governo brasileiro em ações climáticas mais ambiciosas. Também atua para que as infraestruturas da COP30 em Belém considerem as necessidades locais. Por isso, uma das primeiras entregas dessa campanha foi apresentar ao governo federal um documento de recomendações para a NDC brasileira.

[Leia o documento.](#)

COPs paralelas e movimentos articulados

Igreja Rumo à COP30

É uma iniciativa da Igreja Católica no Brasil voltada para contribuir com o debate e a mobilização em torno das questões ambientais e de justiça climática na COP30, que será realizada em Belém, Pará, em 2025. Reunindo diversas Comissões da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), incluindo a Amazônia, Ação Sociotransformadora e Ecologia Integral e Mineração, além de organizações como a REPAM-Brasil, a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), o Movimento Laudato Si' e a Caritas Brasileira. Juntas, essas instituições buscam promover a participação ativa da Igreja, enfatizando o cuidado com a “Casa Comum” e defendendo a ecologia integral, com ações concretas que incentivam a proteção dos recursos naturais, a defesa dos direitos dos povos tradicionais e a conscientização sobre as mudanças climáticas.

Tapiri Ecumênico e Inter-religioso

Trata-se de projeto colaborativo de diversas organizações de fé que atuam na defesa dos direitos dos povos da Amazônia e promovem o diálogo inter-religioso na região. Inspirado pelo termo indígena Tapiri, que significa “palhoça onde se abrigam caminheiros(as)”, o espaço simboliza um abrigo para a troca e cooperação entre diferentes tradições religiosas em prol de um objetivo comum: a justiça social e ambiental na Amazônia Legal e Pan-Amazônia. Construído coletivamente por entidades como Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE), Fórum Ecumênico ACT-Brasil (FEACT), Programa de Apoio Denominacional (PAD), Rede Igrejas e Mineração, Igreja Evangélica de Confissão Luterana em Belém, REPAM, Rede Amazonizar, Conselho de Missão entre Povos Indígenas (COMIN), Conselho Indigenista Missionário (CIMI), Conselho Amazônico das Igrejas Cristãs (CAIC), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Comitê Dorothy e Koinonia, o Tapiri busca fortalecer a união entre essas organizações para enfrentar desafios como o avanço dos fundamentalismos religiosos e políticos. Além disso, serve como uma plataforma para fortalecer as lutas dos povos amazônicos, promovendo a proteção de seus direitos e a preservação de seus territórios.

Rota Laudate Deum

É uma realização da Igreja Católica que reúne organizações e redes eclesiais territoriais da América Latina e Caribe para promover a incidência e gerar acordos internacionais para o cuidado da “Casa Comum”, sobretudo em fóruns sociais e encontros mundiais da ONU. É uma articulação do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (CELAM), por meio da Comissão de Ecologia Integral da América Latina e Caribe (CEILAC). Com a Rota Laudate Deum, a Igreja propõe ações específicas em quatro frentes principais: Civismo e participação cidadã; Educação e iniciativas pedagógicas; Fortalecimento de redes e alianças; e Ações de incidência e proteção.



GLOSSÁRIO

Se durante a leitura deste guia você se deparou com alguma palavra ou termo complicado, calma lá, não precisa se preocupar! Preparamos um glossário cheio de explicações simples e diretas para descomplicar tudo. É um jeito fácil de entender os conceitos climáticos e sair daqui com o vocabulário afiado, pronto para qualquer conversa sobre o futuro do planeta. Vamos aprender juntos?

Glossário

1,5°C: um dos principais objetivos do presidente da COP26, Alok Sharma, um parlamentar britânico, é “manter vivo o 1,5”, referindo-se à meta de preservar o aumento da temperatura média global em 1,5°C acima dos níveis pré-industriais. Os países que assinaram o Acordo de Paris em 2015 concordaram em limitar o aumento das temperaturas globais a valores bem abaixo de 2°C acima dos níveis pré-industriais, mas preferencialmente a 1,5°C.

Acordo de Paris: tratado internacional sobre mudanças climáticas no âmbito da UNFCCC. Foi adotado na COP21 em Paris em 2015 e entrou em vigor em 4 de novembro de 2016. Atualmente, 187 Partes aderiram formalmente a ele; as regras para implementá-lo foram um tópico importante de discussão na COP25.

Agenda 21: plano de ação resultante da Rio-92 que orienta práticas para governos, empresas e a sociedade, visando o desenvolvimento sustentável em escala global.

Alterações climáticas: referem-se a variações lentas das características climáticas de um determinado local, ao longo do tempo: aquecimento ou arrefecimento. Algumas formas de poluição do ar, decorrentes das atividades humanas, ameaçam modificar significativamente os climas, contribuindo para o aquecimento global.

Antropoceno: representa a época geológica mais recente da história da Terra, durante a qual os humanos se tornaram as espécies mais influentes e tiveram um impacto significativo no clima e ecossistemas do planeta. A intensificação das repercussões antropogênicas resultou em uma ruptura com as condições relativamente estáveis que caracterizaram o Holoceno.

Aquecimento global: aumento da temperatura média da Terra devido ao acúmulo de gases de efeito estufa, como CO₂ e metano, na atmosfera, resultantes de atividades humanas. Esse fenômeno é uma das principais causas das mudanças climáticas.

Artigo 6: a seção do Acordo de Paris segundo a qual os países podem usar os mercados de carbono para atingir suas metas de redução de emissões. Os Estados ou desenvolvedores de projetos podem vender reduções de emissões que alcançaram para aqueles que as compram e contam para atingir suas NDCs. As regras que regem o Artigo 6, que foram um dos principais tópicos na COP25, são muito importantes para garantir que os mercados de carbono realmente facilitem a redução de emissões e não prejudiquem o alcance dos objetivos das NDCs e do Acordo de Paris.

Biodiversidade: refere-se a todos os sistemas vivos do planeta, na terra e no mar.

Bioeconomia: é um modelo de desenvolvimento sustentável que utiliza a biodiversidade e os recursos naturais de forma inovadora, empregando biotecnologia e novas tecnologias para criar produtos, processos e serviços de alto valor agregado. Esse conceito, que ganhou força no início do século XXI, é central nos debates globais sobre a mitigação das mudanças climáticas, propondo uma transição para uma economia de baixo carbono. Mais do que substituir combustíveis fósseis por biocombustíveis, ela abrange soluções para a indústria farmacêutica, cosmética, alimentícia e energética. Na Amazônia, o potencial da bioeconomia é único, promovendo a conservação da Floresta em pé e gerando desenvolvimento econômico por meio da valorização da biodiversidade, posicionando a região como referência em inovação e sustentabilidade.

Captura e armazenamento de carbono: a tecnologia para remover e conter o dióxido de carbono, ou CSS na sigla em inglês. O carbono normalmente é capturado na fonte (ou seja, diretamente do carvão, óleo ou gás enquanto é queimado), mas uma nova tecnologia está sendo desenvolvida para literalmente sugá-lo do ar. Em ambos os casos, pode ser armazenado: geralmente é enterrado em reservatórios subterrâneos ou abaixo do fundo do mar, nos chamados sumidouros artificiais de carbono.

Clima: as condições climáticas típicas de uma região específica durante um determinado período, por, no mínimo, de 20 a 30 anos.

CMA: sigla para descrever a reunião oficial das Partes no Acordo de Paris, já que é seu órgão governante oficial e toma decisões importantes sobre suas regras e processos.

CO₂: é a representação química do dióxido de carbono, gás composto por um átomo de carbono e dois de oxigênio. Também é conhecido como gás carbônico ou anidrido carbônico.

Contagem dupla: algo que o Artigo 6 precisa impedir nas regras que regem os mercados de carbono. Envolve dois países recebendo crédito pelas mesmas reduções de emissões, dando a falsa impressão de cortes maiores do que de fato aconteceram. Por exemplo, os créditos de redução de emissões de um país podem ser vendidos para outro, enquanto elas ainda são contadas para a realização da NDC no Estado de origem.

COP: a Conferência das Partes, reunião anual dos 197 países que aderiram à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, ou UNFCCC, um tratado ambiental internacional adotado em 1992 para reduzir emissões globais de gases de efeito estufa.

Descarbonização: processo de redução de emissões de carbono, buscando um balanço neutro ou negativo na liberação de CO₂.

Desenvolvimento sustentável: é o que garante as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de salvar as suas próprias demandas.

Ecossistema: é uma unidade composta de organismos vivos e componentes não vivos, bem como as interações entre eles, a exemplo de uma floresta.

Emissões líquidas zero: é o que ocorre quando um país não produz emissões, porque, na verdade, eliminou todas ou está removendo carbono suficiente da atmosfera para compensá-las. A maioria dos estudos científicos sugere que o mundo precisará zerar as emissões líquidas de dióxido de carbono até meados do século para atingir as metas de temperatura de longo prazo do Acordo de Paris.

Emissões negativas: ocorrem quando a quantidade de gases de efeito estufa removida da atmosfera é maior do que a emitida por atividades humanas em um determinado período.

Energia fóssil: é produzida por rochas formadas pela fossilização de espécies orgânicas mortas há vários milhões de anos. O fato de estas energias levarem tanto tempo para se formar significa que são finitas e não renováveis. São também ricas em carbono e podem causar danos irreparáveis ao meio ambiente.

Equidade intergeracional: reconhece que os efeitos das emissões, vulnerabilidades e políticas passadas e atuais impõem custos e benefícios às pessoas no futuro e por gerações.

Financiamento para mitigação e adaptação: a obtenção de recursos financeiros para apoiar ações que reduzam os impactos das mudanças climáticas e ajudem comunidades a se adaptar é crucial. Isso inclui iniciativas de infraestrutura sustentável e projetos de desenvolvimento comunitário.

Fundo de Perdas e Danos: um mecanismo proposto para fornecer apoio financeiro a países e comunidades que enfrentam perdas e danos severos devido às mudanças climáticas. Ele ajudaria a lidar com os impactos que não podem ser evitados ou mitigados.

Fundo Verde para o Clima (GCF): é essencial para apoiar ações de mitigação e adaptação climática nos países em desenvolvimento. Em 2014, os governos prometeram US\$ 10,3 bilhões em financiamento inicial para ele.

Gases de efeito estufa: presentes na atmosfera que retêm parte do calor recebido da energia solar, contribuindo para o aquecimento global. Os principais são: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e ozônio (O₃).

Grupo de Trabalho de Bioeconomia: apresentará propostas ao G20, destacando a importância de integrar práticas de bioeconomia nas políticas globais para impulsionar uma economia sustentável.

Impacto climático: as consequências das alterações climáticas nos aspectos sociais e econômicos, ecossistemas e espécies.

Justiça ambiental: o tratamento justo e a participação significativa de todas as pessoas no desenvolvimento, implementação e aplicação de leis, regulamentos e políticas de proteção ambiental.

Livro de Regras de Paris: documento de 300 páginas, resultantes da COP24, na Polônia, com diretrizes para facilitar a implementação do Acordo de Paris.

Mercado de carbono: sistema que possibilita a compra e venda de permissões para emitir gases de efeito estufa (empresas que reduzem suas emissões abaixo de um limite estabelecido podem comercializar as excedentes a outras).

Mitigação: refere-se a um conjunto de ações e estratégias implementadas para reduzir ou evitar a emissão de gases de efeito estufa na atmosfera, com o objetivo de minimizar os impactos das mudanças climáticas.

Mudanças climáticas: alterações significativas nos padrões de clima em todo o mundo, geralmente causadas pela atividade humana.

NDC: plano de ação climática assumido por uma Parte no Acordo de Paris,

também conhecido como Contribuição Nacionalmente Determinada.

NDC aprimorada: atualizada e mais ambiciosa, deve ser enviada pelos países a cada cinco anos conforme o Acordo de Paris.

Neutralidade de carbono: atingir um balanço entre as emissões de carbono liberadas e as removidas, de modo que a quantidade líquida de CO₂ na atmosfera não aumente.

Níveis pré-industriais: refere-se à concentração média de dióxido de carbono na atmosfera antes da Revolução Industrial.

Pacto de Glasgow: documento da COP26 que visa limitar o aquecimento global a 1,5°C, seguindo o Acordo de Paris de 2015. Enfatiza metas mais ambiciosas para adaptação, mitigação, financiamento e colaboração. O objetivo é reduzir as emissões globais de carbono em 45% até 2030 (em relação a 2010) e alcançar emissões zero até a metade do século, além de diminuir outros gases de efeito estufa. Pela primeira vez, propõe a eliminação gradual dos combustíveis fósseis, começando com a energia de carvão.

Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas (IPCC): reúne especialistas de todo o mundo encarregados de avaliar o conhecimento sobre as alterações climáticas.

Parte: país ou bloco (como a União Europeia) que aderiu a um acordo internacional.

Perdas e danos: impactos das mudanças climáticas, incluindo aquelas que não podem ser adaptadas.

Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA): é a principal autoridade global sobre meio ambiente. Sua missão é inspirar, informar e capacitar Nações e povos a melhorar sua qualidade de vida sem comprometer a das gerações futuras. Por mais de 50 anos, tem trabalhado com governos, sociedade civil, setor privado e entidades da ONU para enfrentar os desafios ambientais mais urgentes da humanidade – desde a restauração da camada de ozônio até a proteção dos mares e a promoção de uma economia verde e inclusiva.

Prazo comum: um esforço para garantir que as NDCs de todos os países abranjam o mesmo período, a fim de facilitar o rastreamento e a transparência.

Protocolo de Quioto: tratado internacional sobre mudanças climáticas cujo objetivo principal é reduzir as emissões globais de gases de efeito estufa.

Redução da temperatura em 1,5°C: objetivo global estabelecido no Acordo de Paris.

Rio+20: Conferência realizada em 2012 que reafirmou os compromissos de desenvolvimento sustentável da Rio-92 e lançou as bases para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Signatários: Nações que assinaram um tratado internacional ou acordo, reconhecendo sua intenção de cumpri-lo.

Sumidouro de carbono: reservatórios que absorvem dióxido de carbono da atmosfera e o retêm.

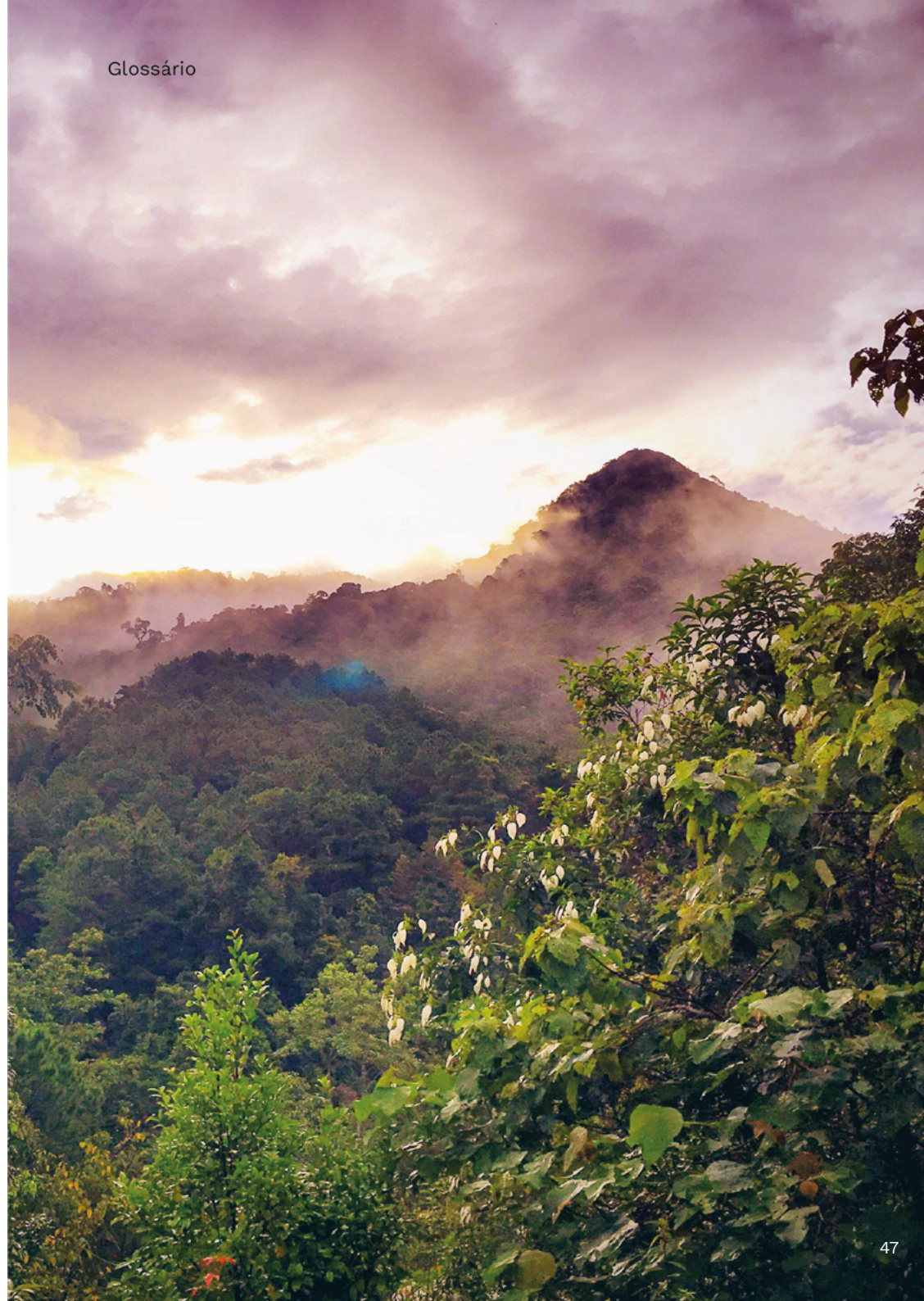
Transição energética: alterações para reduzir o impacto ambiental da produção, distribuição e consumo de energia.

Transição justa: abordagem que busca garantir que a mudança para uma economia de baixo carbono não amplifique desigualdades.

US\$ 100 bilhões: definida na Conferência do Clima de Copenhague (COP15) em 2009, deveria ser alcançada até 2020. O compromisso assumido pelos países mais ricos visava apoiar as Nações em desenvolvimento na adaptação às mudanças climáticas e mitigação do aquecimento global. No entanto, a promessa não foi cumprida dentro do prazo.

Quer aprender mais?

Confira um dicionário completo criado pelo [Clima Info](#)



7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conferência das Partes. **Ministério do Meio Ambiente**, Brasília, DF, [202-]. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/clima/convencao-das-nacoes-unidas/conferencia-das-partes.html>. Acesso em: 15 set. 2024.

BRASIL. **Senado Federal**. COP. Senado Federal, Brasília, DF, [202-]. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/entenda-o-assunto/cop#:~:text=Participam%20da%20conferência%20todos%20os,realizada%20em%20Baku%2C%200no%20Azerbaijão.https://www.terra.com.br/planeta/conferencia-do-clima-o-que-e-a-cop,88e59f1805a3219cd496ee5cb98d17924zglv4fd.html>. Acesso em: 14 nov. 2024.

BRAZIL. Ministry of the Environment. **Brazil's NDC**: national determination to contribute and transform. Brasília, DF: Ministry of the Environment, 2024. Disponível em: https://unfccc.int/sites/default/files/2024-11/Brazil_Second%20Nationally%20Determined%20Contribution%20%28NDC%29_November2024.pdf. Acesso em: 25 nov. 2024.

CARTA Política. **Cúpula dos Povos**, Brasília, DF, 02 ago. 2024. Disponível em: https://ugc.production.linktr.ee/3c8d28c5-6b8f-47e2-8bda-c1251f7e614d_Carta-Pol-tica-C-pula-dos-Povos-Rumo---COP-30.pdf. Acesso em: 09 nov. 2024.

CHIARETTI, Daniela. COP 30 será a mais desafiadora de todas, diz Nobre. **Valor Econômico**, São Paulo, 31 out. 2024. Disponível em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2024/10/31/cop-30-sera-a-mais-desafiadora-de-todas-diz-nobre.ghtml>. Acesso em: 09 nov. 2024.

CLIMATE ACTION TRACKER. The CAT guide to a good 2035 climate target.

Referências

Climate Action Tracker, Cologne, jun. 2024. Disponível em: <https://climateactiontracker.org/publications/the-cat-ndc-guide/>. Acesso em: 24 out. 2024.

COP DAS BAIXADAS. Sobre. **COP das baixadas**, Belém, [202-]. Disponível em: <https://copdasbaixadas.org>. Acesso em: 05 nov. 2024.

DAVIS, Chantal. O que significa zerar as emissões líquidas? Respondemos 6 dúvidas frequentes. **WRI Brasil**, São Paulo, 25 set. 2019. Disponível em: <https://www.wribrasil.org.br/noticias/o-que-significa-zerar-emissoes-liquidas-respondemos-6-duvidas-frequentes>. Acesso em: 07 nov. 2024.

DIRINGER, Vincent. What is a COP Side Event? **ClimaTalk**, Vienna, 02 mar. 2021. Disponível em: <https://climatalk.org/2021/03/02/cop-side-event/>. Acesso em: 02 out. 2024.

FAITH CLIMATE ACTION; FAITH PAVILION. About us. **Faith Climate Action**, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://faithatcop28.com/about/>. Acesso em: 12 set. 2024.

GERAQUE, Eduardo. Problemas climáticos globais se intensificam. Como a COP-30 pode ajudar na busca de soluções? **Estadão**, São Paulo, 10 set. 2024. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/problemas-climaticos-cop-30-summit-esg-estadao/#:~:text=A%20COP%2030%20é%20sobre,principais%20que%20estará%20em%20debate>. Acesso em: 22 out. 2024.

GLOSSÁRIO Climático. **ClimalInfo**, São Paulo, [202-]. Disponível em: https://climainfo.org.br/wp-content/uploads/2022/06/GlossarioClimalInfo_V3.pptx.pdf. Acesso em: 06 nov. 2024.

INSTITUTO ZÉ CLAUDIO E MARIA. **Organização para preservação ambiental**. Marabá, [202-]. Instagram: @institutozeclaudioemaria. Disponível em: <https://www.instagram.com/institutozeclaudioemaria/>. Acesso em: 27 out. 2024.

KUMAR, Ashwani. COP27: UAE-US led initiative doubles investment to \$8b in climate action. **Khaleej Times**, United Arab Emirates, 11 nov. 2022. Disponível em: <https://www.khaleejtimes.com/uae/cop27-uae-us-led-initiative-doubles-investment-to-8b-in-climate-action>. Acesso em: 04 nov. 2024.

MAGNANI, Amanda. Diversas e engajada, sociedade civil brasileira aumenta

presença nas reuniões de clima da ONU. **Um só planeta**, [s. l.], 02 dez. 2023. Disponível em: <https://umsoplaneta.globo.com/clima/cop/noticia/2023/12/02/diversa-e-engajada-sociedade-civil-brasileira-aumenta-presenca-nas-reunioes-de-clima-da-onu.ghhtml>. Acesso em: 04 nov. 2024.

MANCHINERI, Toya. Uma COP 30 mais indígena para adiarmos o fim do mundo. **O Eco**, Rio de Janeiro, 18 abr. 2024. Disponível em: <https://oeco.org.br/analises/uma-cop-30-mais-indigena-para-adiarmos-o-fim-do-mundo/>. Acesso em: 20 out. 2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Belém do Pará será sede da #COP30, a Conferência da ONU sobre o Clima de 2025! **Nações Unidas Brasil**, [s. l.], 06 dez. 2023. Disponível em: [https://brasil.un.org/pt-br/254995-\[s.l.\]-belém-do-pará-será-sede-da-cop30-conferência-da-onu-sobre-o-clima-de-2025](https://brasil.un.org/pt-br/254995-[s.l.]-belém-do-pará-será-sede-da-cop30-conferência-da-onu-sobre-o-clima-de-2025). Acesso em: 02 out. 2024.

NOSSA Chance: uma NDC ambiciosa para adiar o fim do mundo. **Comitê COP30**, [s. l.], 2024. Disponível em: <https://comitecop30.org/wp-content/uploads/2024/11/NOSSA-CHANCE-UMA-NDC-AMBICIOSA-PARA-ADIAR-O-FIM-DO-MUNDO.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2024.

PACHECO, Priscila. 2024 supera limite de 1,5 °C e deve ser o ano mais quente. **Observatório do Clima**, Brasília, 07 nov. 2024. Disponível em: <https://www.oc.eco.br/2024-supera-limite-de-1-5-c-e-deve-ser-ano-mais-quente/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

PACTO de Glasgow: compromisso global com o desenvolvimento sustentável. **CropLife Brasil**, São Paulo, 09 maio 2022. Disponível em: <https://croplifebrasil.org/pacto-de-glasgow-compromisso-global-com-o-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

PARSONS, Sarah; ZABARENKO, Deborah. Dicionário das COPs: o que significam os jargões e as siglas das negociações climáticas na ONU. **WRI Brasil**, São Paulo, 06 dez. 2019. Disponível em: https://www.wribrasil.org.br/noticias/dicionario-das-cops-o-que-significam-os-jargoes-e-siglas-das-negociacoes-climaticas-na-onu?utm_medium=cpc&utm_source=google&utm_campaign=WRIBr_Publicacoes_COP28&utm_content=Dicionario_das_COPs_o_que_significam_os_jargoes_e_as_siglas_das_negociacoes_climaticas_na_ONU&utm_term=0%20que%20é%20conferência%20do%20clima&gad_source=1&gclid=Cj0KCCQjw1Yy5BhD-ARIsAIORbXYrcLK0jRSrjxEo4hHly9ddIFZ5toVASptFqj6swXCu24lDEfEgX9laAtyoEALw_wcB. Acesso

em: 10 out. 2024.

REPAM. La REPAM a caminho de la COP 30 Pan-Amazónica. **REPAM**, [s. l.], 24 set. 2024. Disponível em: <https://www.repam.net/es/la-repam-a-camino-de-la-cop-30-pan-amazonica/>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SHEKINSKAYA, Nargiz. Negociação na COP 29 propõe US\$ 250 bilhões por ano em financiamento climático. **Nações Unidas**, Nova Iorque, 22 nov. 2024. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2024/11/1841071>. Acesso em: 02 dez. 2024.

SMITH-SPARK, Laura. De “emissões líquidas zero” a “mitigação”: conheça os termos do clima. **CNN Brasil**, São Paulo, 15 out. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/de-emissoes-liquidas-zero-a-mitigacao-conheca-os-termos-do-clima/>. Acesso em: 07 nov. 2024.

TERRA, Marina. COP 30: financiamento climático precisa consultar povos indígenas e tradicionais, defendem juristas em Belém (PA). **ISA**, São Paulo, 14 mar. 2024. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/noticias-socioambientais/cop-30-financiamento-climatico-precisa-consultar-povos-indigenas-e>. Acesso em: 24 set. 2024.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. COP 28 – O que precisamos saber sobre a Conferência das Partes. **UNDP**, São Tomé e Príncipe, 08 dec. 2023. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/sao-tome-principe/news/cop-28-o-que-precisas-saber-sobre-conferencia-das-partes>. Acesso em: 10 nov. 2024.

UNITED NATIONS; CLIMATE CHANGE. Information for COP 29 participants (A-Z). **United Nations**, New York, 2024. Disponível em: <https://unfccc.int/cop29/ifp#Side-events-and-exhibits>. Acesso em: 12 set. 2024.

UNITED NATIONS; CLIMATE CHANGE. Side Events and Exhibits. **United Nations**, New York, 2024. Disponível em: <https://unfccc.int/process-and-meetings/conferences/side-events-and-exhibits#Thematic-categories>. Acesso em: 15 out. 2024.

UNITED NATIONS; CLIMATE CHANGE. UN Climate Change Conference Baku – November 2024. **United Nations**, New York, 2024. Disponível em: <https://unfccc.int/cop29>. Acesso em: 25 out. 2024.



**MOBILIZAÇÃO DOS POVOS
PELA TERRA E PELO CLIMA**



REPAM
REDE ECLESIAL PAN-AMAZÔNICA
BRASIL



Para mais informações e contato:
secretariacop30@repam.org.br
articulacaocop30@repam.org.br